



Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

AS LUTAS HERÓICAS DE 8 E 9 DE MAIO

No Baixo-Ribatejo e na região saloia

OS OPERÁRIOS de Sacavém, Alhândra, Santa Iria e Póvoa, colocaram-se, nas jornadas de 8 e 9 de maio, na vanguarda da classe operária portuguesa. Seguindo o seu Partido de classe, ouviram o apelo do Partido Comunista para uma greve de 2 dias acompanhada de manifestações pelo Pão e pelos Gêneros, muitos milhares de operários e operárias abandonaram as fábricas e desceram à rua.

O «Avante!» vos saúda, heróicos operários e operárias da Fábrica de Louça, da Covina, da Cimento Tejo e de todas as fábricas onde paralizou o trabalho. O «Avante!» vos saúda, heróicas filhas do povo que, nas marchas da fome, fizestes ouvir bem alto a voz dos explorados e oprimidos.

O governo fascista de Salazar — o governo inimigo do Povo — fez carregar sobre vós as forças armadas, prendeu-vos, obrigou os patrões a despedir-vos. Tudo isso porque? Porque, fardos de fome e de sofrimento, fardos de pedir e reclamar, lutastes pelo vosso pão e pelo pão dos vossos filhos. Mas a vossa luta não foi em vão. Ela obrigará o fascismo a tomar medidas para o fortalecimento de mais pão e mais gêneros. A vossa luta fez estremecer de medo o fascismo salazarista. A vossa luta foi mais machada na ditadura que há 18 anos nos oprime. A vossa luta apressará o dia em que todo o povo se levantará como um só homem para derrubar o governo de Salazar, inimigo do povo.

Com os operários de Sacavém, Alhândra, Santa Iria e Póvoa, lutaram os camponeses dessas regiões e da região saloia.

O «Avante!» vos saúda, heróicos camponeses que paralizastes o trabalho e vos unistes à classe operária nas manifestações pelo Pão e pelos Gêneros. O «Avante!» saúda-vos, camaradas camponeses!

OPERÁRIOS E CAMPONESES

VOLTARÃO AO COMBATE!

A PROPAGANDA FASCISTA procurou apresentar as grandes lutas pelo Pão e pelos Gêneros, de 8 e 9 de maio, como «um fracasso» do Partido Comunista e uma derrota da classe operária e dos camponeses.

A verdade é que, nunca, como nas jornadas de 8 e 9 de maio, a população de toda a região de Lisboa acompanhou com tanto entusiasmo um movimento anti-fascista; nunca, como em 8 e 9 de maio, as mais vastas camadas da população aprovaram as palavras de ordem do Partido Comunista e a ação das dezenas de milhares de grevistas e manifestantes; nunca, como em 8 e 9 de maio, um movimento operário e camponês foi visto pela população como um movimento de Unidade Nacional anti-fascista; nunca, como nas lutas dos heróicos trabalhadores e das heróicas mulheres do Baixo Ribatejo, as palavras de ordem do partido foram tão integralmente cumpridas; nunca, como em 8 e 9 de maio, houve uma tão grande unidade entre operários e camponeses.

As lutas pelo Pão e pelos Gêneros da região de Lisboa, a pesar dos operários das fábricas de Lisboa e da margem sul do Tejo não terem ido para a greve, representam um grande passo em frente no movimento operário anti-fascista. Deficiências de organização nuns casos, hesitações noutros, não tornaram possível que o movimento de 8 e 9 de maio adquirisse a extensão das greves de julho-agosto de 1943. Entretanto, o facto de dezenas de milhares de trabalhadores acorrerem ao apelo do Partido Comunista; o facto de toda a população ter dado mostras de simpatia pelo movimento e reconhecido a justiça da ação dirigente do Partido, representa uma vitória política de primeira grandeza.

A importância das jornadas de 8 e 9 de maio para o futuro do movimento popular anti-fascista, para futuras lutas pelo pão e pelos direitos do Povo, é de incalculável valor.

Operários e camponeses encontraram finalmente um caminho comum de luta, combataram lado a lado, compreenderam que a luta nas fábricas e nos campos é uma mesma luta, com o mesmo fim e contra o mesmo inimigo. O sentimento da unidade de operários e camponeses, da aliança fraternal na luta pelo pão, na luta contra o fascismo salazarista, ganhou raízes no coração das massas trabalhadoras.

Operários e camponeses e a população em geral compreenderam, nas jornadas de 8 e 9 de maio, que é necessária a união de todo o povo, compreenderam que nos movimentos pelo pão e contra o fascismo devem participar todos os explorados e oprimidos pelo governo fascista de Salazar. O sentimento da necessidade de amplos movimentos, de greves ge-

(Continuação na 2.ª página)

GREVE E MARCHAS DA FOME

EM ALHANDRA

EM ALHANDRA, mais de 1.500 operários declararam a greve no dia 8. A greve começou na fábrica de Cimento Tejo, onde, ao meio dia, os trabalhadores explicaram ao director por que iam para a greve: a falta de pão e de gêneros. Dentro em pouco a greve era total em todas as fábricas de Alhândra. Formou-se uma grande manifestação que recebeu com apupos e ditos de desprezo as palavras com que o engenheiro-polícia Sousa Lobo, deacneante de homens honrados, tentou convencer os operários a regressar ao trabalho. A manifestação, de cerca de 2.000 pessoas, atravessou Alhândra e marchou em direcção a Vila Franca. Sobre a manifestação fluviavam bandeiras negras e um cartaz onde se lia: «Queremos Pão e Gêneros». A Guarda Republicana, impotente para conter os manifestantes, seguiu na cauda do cortejo. perto de Vila Franca, apareceu pela frente dos manifestantes, a que se tinham juntado pelo caminho muitos trabalhadores da construção civil e dos camponeses, uma força de maritheiros. As forças fizeram descargas e uma rajada de metralhadora. A G.N.R. interveio então com brutalidade, dividindo a marcha da fome em duas partes, tentando dispersá-la. Mas um numeroso grupo de heróicos operários e mulheres, unindo-se com decisão, romperam a barreira da força pública e prosseguiram a marcha. A entrada de Vila Franca, os manifestantes foram cercados, e obrigados, sob a ameaça de metralhadoras, a entrar para a Praça de Touros, onde ficaram cerca de

—> continua na página 2

AS LUTAS HERÓICAS DE 8 E 9 DE MAIO

— continuação da 1.ª pág. — 300 pessoas.

Em Vila Franca declararam-se em greve os operários da construção civil e muitos camponeses pararam o trabalho e encorajaram-se na manifestação, vinda de Alhandra.

Em A-dos-Loucos, e outras aldeias, foi desencadeada a greve por muitos operários e camponeses. O sino tocou a rebato. Formou-se uma marcha da fome que deu a volta a S. João dos Montes, J-dos-Bispas e Roudilha. Ao chegar a esta última localidade, uma camioneta da G.N.R. com metralhadoras levou prisa aanguarda da marcha e dispersou esta.

GREVE E MARCHAS DA FOME

EM SACAVÉM

EM SACAVÉM, a paralização das fábricas foi total. Todos os operários e operárias de Sacavém, num total de mais de 2.000, pararam o trabalho no dia 8. Em seguida, formou-se uma grande manifestação pelo Pão e pelos Direitos da Mulher, de uma camioneta, à frente da qual marchavam heróicas filhas do nosso povo, empunhando bandeiras negras, as bandeiras da fome. O povo gritava: "Temos Fome! Queremos Pão!". A Guarda pretendia dispersar os manifestantes mas, não o conseguindo, entraram em acção os carros de assalto para intimidar o povo. A dianteira da manifestação, tornou-príncipe:

mas, depois, num impeto indescriível de heróicidade, cujo fim dominante era o seu Pão, era vencer, as Mulheres de Sacavém gritaram: "Vós camponeses podem estar-gar-nos, mas nós avoencaremos!". É a grande manifestação seguida para diante, tendo chegado a Loures (a 10 do coelho, a 10 quilómetros de Sacavém) encostada por muitos trabalhadores do campo, mulheres, população de aldeias, que no caminho se lhe juntaram.

GREVE E MARCHAS DA FOME

NA PÓVOA E SANTA IRIA

Na PÓVOA e SANTA IRIA, cerca de 1.200 trabalhadores, declararam a greve, no dia 8. A greve começou na fábrica Corina, cujos heróicos operários, depois de terem agitado as suas reclamações ao patronato, paralizaram o trabalho e, unidos sem excepção, marcharam sobre a fábrica Solar/óleos. Dentro em pouco, a greve era total em todas as fábricas da Póvoa e Santa Iria. O sino tocou a rebato. Nas janelas das casas dos trabalhadores flutuavam bandeiras negras. Formou-se uma grande manifestação de homens, mulheres e crianças, que marchou sobre Sacavém. Esta manifestação foi dispersa na estrada pela G.N.R.

GREVE E MANIFESTAÇÕES

EM LOURES

EM LOURES houve grandes manifesta-

ções nas ruas, de cerca de 3.000 pessoas. Sobre os heróicos manifestantes que reclamavam Pão, flutuavam bandeiras negras. Em Loures e arredores, paralizou o trabalho nas cidades, na construção civil e nos campos, atingindo o movimento milhares de trabalhadores. Muitas centenas de camponeses, das aldeias da região, largaram as enxada e foram juntar-se aos manifestantes. Em Loures formou-se nova manifestação que se dirigia para Santa Iria do Tojal e a quilómetros, a 10, de Iria, juntaram-se operários da fábrica da Abellm. Porém encontraram a fábrica fechada.

A luta pelo Pão e pelos Gêneros tem de conti-uar, imediatamente, sem desfalecimentos. Em toda a parte, nas fábricas e nos campos, só devem formar Comissões que vão junto do patronato e das autoridades reclamar Pão e Gêneros. É necessário fazer concentrações, marchas da fome, manifestações. Mas, o-par de luta pelo pão e pelos gêneros, é necessário auxiliar as famílias dos operários e camponeses presos e despedidos, é necessário lutar com energia!

Pela libertação dos grevistas, manifestantes e directores e engenheiros presos!

Pela readmissão dos operários despedidos!

Pela reabertura das fábricas encerradas por ordem do governo inimigo do povo!

Isto deve ser exigido pelo povo e por todos os camponeses honrados de Alhandra, de Sacavém, da Póvoa e Santa Iria. Isto deve ser exigido por todos os trabalhadores e trabalhadores portugueses. Isto deve ser exigido por todos os patriotas, por todos os portugueses honrados.

Fornal comissões, fazel abaixo-assinados. Ide às autoridades, às pessoas influentes, aos Sindicatos Nacionais.

Avante! Contra a fome e o terror salazaristas.

Salazar Introdz em Portugal

O MÉTODO DOS REFENS

INTRODUZINDO em Portugal o sistema hitleriano dos reféns, utilizado pelos bandidos alemães nos países ocupados, o governo fascista de Salazar, mandou prender a esposa de Joaquim Seixo Pereira Gomes, empregado superior da fábrica de Cimento Tejo, de Alhandra, e autor do belo livro "Estranhos", e amaldiçoar a impiedade que não pôde em liberdade quando este marido não se apresentou a prisão ou não foi preso, censurado por ter participado na greve de 8 de maio.

Com estas medidas de vingança, o governo de Salazar não conseguirá intimidar os combatentes anti-fascistas, e não terá que queixar-se, se o povo, farto de sofrer, começar a responder aos fascistas olho por olho e dente por dente.

Portugueses, acordem-se! Intelectuais: Católicos! Mulheres de coração! Exigi a libertação da esposa de Seixo Pereira Gomes, presa como refém pelo governo fascista. Comunicai aos representantes das Nações Unidas o processo terrorista do governo de Salazar.

OPERÁRIOS E CAMPEONES VOLTARÃO AO COMBATE!

— (continuação da 1.ª pág.) — — rais, de manifestações mais amplas e em toda a parte senão raízes no coração do povo.

Operários e camponeses, a população em geral acionaram com entusiasmo a acção dirigida do Partido Comunista. E centenas de milhares de portugueses apoiaram a acção do Partido Comunista e a verdade do que o Partido diz ao povo. O sentimento de que o Partido Comunista é o guia incontestado do povo trabalhador e de que é necessário seguir as palavras de ordem do Partido ganhou raízes no coração do povo.

Isto constitui um grande passo em frente no movimento contra a fome e opressão salazaristas. O próprio fascismo se deu conta da grande força das massas e da acção dirigente do Partido Comunista. A própria grande imprensa fascista não pode mais ocultá-la. O governo fascista de Salazar sentiu-se impotente para empregar contra os grevistas e manifestantes a violência das forças armadas na mesma escala empregada nas lutas de julho-agosto. O governo fascista arreou-se da força das massas populares e do estado de espírito dos soldados. Ao tomar, por intermédio do assassino nazi Botelho Moniz, medidas de vingança cega, ao encerrar fábricas, ao despedir trabalhadores, prender directores e gerentes, tomar como refém a mulher, dum anti-fascista, ao fazer espancar grevista pela P.V.D.E., a fim de tentar inutilmente combater a organização do Partido Comunista — ao tomar estas medidas, o governo de Salazar mostra o seu terror perante a acção das massas e do Partido Comunista, e põe totalmente a nã o seu total divórcio da nação portuguesa.

O governo fascista de Salazar será obrigado a ter em conta a vontade do povo expressa nas jornadas de 8 e 9 de maio. Em resultado das lutas de 8 e 9 de maio, o governo de Salazar será obrigado a tomar medidas com que procure enfraquecer o descontentamento e a revolta populares pela falta de pão e de gêneros. Mas, sobretudo, ele será obrigado a isso porque o povo não desarma, porque o povo continuará lutando, porque as massas populares, guiadas pelo Partido Comunista, a enriquecidas pelas experiências de 8 e 9 de maio, voltarão ao combate, ainda mais unidas e solidárias, ainda com maior combatividade e energia, ainda com maior espírito de sacrifício.

Que o governo saiba que as suas medidas terroristas de vingança, longe de enfraquecer o animo das massas e de intimidar os militantes operários, levantam ainda mais ódio e vontade de combate. Que o governo saiba que o Partido Comunista está mais forte destas jornadas, que levantará de novo o povo para a luta e que o povo seguirá o seu Partido. Que o governo saiba que os trabalhadores portugueses, os operários, os camponeses, as heróicas mulheres do nosso povo, não se deixarão matar à fome.

Nos, comunistas, sabemos corrigir as deficiências da nossa acção no sentido do povo. E as massas, hoje mais que nunca, sabem que é necessário escutar e seguir a voz do nosso Partido, porque o Partido Comunista fala verdade e indica o caminho justo.

Novas grandes lutas virão. E que trem a fascismo, porque nada conseguirá afastar o povo de Portugal do caminho da luta — e o caminho da luta é o caminho da vitória sobre o reinado da fome, do terror e de irrisão do governo fascista de Salazar.

O POVO DO NORTE LUTA PELO PÃO

DE NORTE A SUL DO PAÍS, o povo luta pelo Pão e pelos Gêneros. Nos últimos meses, as lutas populares têm-se tornado, dia a dia, mais enérgicas e decididas. Não demos um momento de tréguas ao fascismo. Multipliquemos as reclamações e as marchas da fome. Vamos buscar os gêneros onde os houver esbarrados, seja em estabelecimentos comerciais, em armazéns, em organismos corporativos ou em casas particulares, e distribuímos os gêneros pelo povo.

SÓ PELA LUTA NOS SALVAREMOS DA FOME E DA MISÉRIA

Quantias recebidas — dos amigos do Partido —

Para Berlim	10000	Transporte	179000
Orel	10000	Velho Amigo	—
S.E.	40000	Go (S)	14000
Alex. Bog.	—	A.C.	42050
danov	16000	K.C.	120000
C.E.L.	50000	K.C.	145000
E.C.	120000	C.L.	50000
A.C.	37000	Timocheuk	21000
Timocheuk	90000	Losovaya	6000
C.L.	50000	P.Q.	50000
E.N.	10000	Pela Liberdade	—
Costa	90000	Um Princ.	20000
Liberdade	17000	plante Amigo	—
Fayevs	10000	do P.	40000
Comenar	12000	C.N. Eiche	5000
Alfreda Ch.	40000	Sadatos	30000
deira	5000	Vladimiro	60000
Gott.	15000	Sebastião	—
Agosto	30000	Viola	50000
N.N.	50000	Pela Vitória	100000
Agosto (2)	100000	Salvador	—
Heróis de	—	Cruz	83000
Smolevsky	50000	João V.	—
Machado Pla-	—	nello	25000
to	27000	Genio	—
M. Tonia	70000	calves (A)	9000
J.A.B.	70000	Alc e M.	20000
M.L.	50000	Gra. Avante!	20000
M.L.	4000	Spartacus	12000
M.V. Tonia	50000	Campanas	—
M.V. Tonia	—	Vermelho	75000
(S.O.)	31000	Molotov de	—
Ativos do P.	30000	Vento	20000
Ativos da R.	—	Muyadov	—
Social	13000	Vermelho	40000
Stallus (S)	21000	Mallaux	60000
Amigos de B.	—	Sovietico Sta	—
Gonçalves	80000	Iue	80000
Stallus (R)	—	C.M.	22000
VX	40000	A Mela à Her	—
Para Greve	—	Lim	300000
Garal	120000	Ativos do P.	40000
Alfredo Cal-	—	Leuons	13000
de	5000	Tito	20000
Marchal Tito	80000	Liberdade	20000
Ref.	12000	Toulon	50000
Amigos de L.	—	Zulu	12000
Amigos de L.	50000	M. Vieira To	—
Defensores de	—	me	30000
Odesa	50000	2. Marxista	50000
Marchal Ti-	—	Para Greve	—
ro	40000	Genio	20000
I. Lize	10000	Falcões Ver	—
Feno	10000	melhos	140000
General Va-	—	P. a Liberta-	—
tutin	21000	das das Cam-	—
Fogaça	60000	maradas do	—
Rússia Libe-	—	Tarrall	120000
rdadora	17000	Administradores	—
Tito Vitorio-	—	de B. Gonçal	—
ves	20000	ves	18000
Marchal Tito	50000	Amigos da R.	—
Madame No-	—	Social	120000
kontai	17000	G. Avante!	140000
Dois Amigos	—	Maccede	70000
Sinceros	10000	Djengchville	20000
Veloz (S)	10000	Sovietosiano	50000
Feno (S)	10000	M. de la Uni-	—
Marchal Ti-	—	dade Nacional	10000
ro (S)	20000	Canl	30000
A Transfer	179000	A Transfer	570000

A LUTA DO POVO DE MONÇÃO

COMO a falta de pão se vinha a sentir cada vez mais, o povo de Monção juntou-se e, ordinarmente, foi à Câmara Municipal pedir que fossem tomadas medidas para que fosse distribuída farinha. O presidente da Câmara, Aníbal Barbosa, não fez mais que promessas falsas. O povo viu que as reclamações pacíficas nada resolviam e organizou então uma manifestação de protesto.

Aos gritos de Queremos Pão!, «Queremos Pão!» e com uma bandeira negra desfraldada, percorreu as ruas da vila, tocou os sinos a rebate, e exigiu a distribuição da farinha. Pela noite os camponeses de Pousa, Milagres e Lapela, armados de picaretas e outras ferramentas de trabalho, reuniram-se ao povo de Monção e todos em massa foram ao grémio e, reclamando em alta voz, ameaçaram queimá-lo, se as autoridades não apresentassem o pão, no prazo de 24 horas. Mais uma vez as autoridades tentaram acalmar o povo, prometendo pão para as 24 horas da manhã do dia seguinte. Mas o povo já conhece a fidelidade das promessas dos lacaios de Salazar. Por isso, arranhou as portas do Grémio e levou todos os gêneros que lá se encontravam assabarrados. Diante a decidida atitude do povo da região de Monção, no dia seguinte foi distribuída farinha, e o pão não voltou a faltar.

Mas no dia seguinte as autoridades mandaram forças da Guarda Fiscal e polícias de informação para prender os manifestantes. Foram presos alguns homens e mulheres. Mas o povo de Monção não se atemorizou com as ameaças e a repressão das autoridades fascistas.

Nas festas da Páscoa, o povo de Monção não esqueceu os seus melhores filhos e enviou-lhes um jantar de festa como prova de Solidariedade.

Valente povo da região de Monção! Homens e mulheres! Exigi a libertação dos vossos companheiros de luta! Continuai a prestar-lhes assistência! Se o pão tornar a faltar, lutai outra vez! Resisti no runho do milho! Assaltai os depósitos onde o milho esteja assabarrado e distribuído pelo povo.

A LUTA EM NOGUEIRA DA MAIA

M Nogueira da Maia (Barreiros, a 61. do Porto), há já muitos meses que não é distribuído um quarto de brca a cada pessoa uma vez de quinze em quinze dias. Mas o povo sabe que o mi-

lho requisitado pela Junta de freguesia é enviado para a Alemanha e que o presidente tem os seus celeiros cheios de milho por malhar e é um dos maiores assabarradores e traficantes que enriquecem a custa dos pobres. Quando uma comissão de mulheres lhe foi falar para que ele arranjasse milho por não poderem aguentar a fome, o presidente disse-lhes que comestera sardinha. Como lhe perguntassem com que deviam comer a sardinha, respondeu-lhes que comessem sardinha com sardinha!

Há já meses que os gêneros destinados aos doentes não são distribuídos. Mas o povo sabe que esses gêneros são vendidos pelo presidente e seus lacaios no mercado negro ou enviados para os padrões alemães.

O povo das freguesias de Barreiros não suporta mais esta situação de miséria e exploração. No dia 29 de abril, o povo obrigou o sacristão a tocar a rebate, juntou-se e foi em massa ao Grémio para o assaltar. Mas quando ali chegou, já os esperava uma força da polícia que respondeu aos protestos contra a fome, prendendo homens e mulheres. Apesar das ameaças do presidente da Junta e da repressão policial, o povo não recua. Uma comissão de 30 mulheres foi no dia seguinte ao Porto entregar ao governador civil um protesto onde se conta a situação de miséria a que foi lançada a população das freguesias de Barreiros pelos crimes praticados pelo presidente da Junta e em que se exige a libertação dos presos e a demissão do presidente. Este protesto é assinado pela maioria da população.

Homens e mulheres das freguesias de Barreiros! Continuai a luta pelo Pão. Continuai a luta contra o presidente da Junta da freguesia até ao seu completo desmascaramento. Exigi a libertação dos vossos companheiros de luta. Protestai contra o envio do milho e outros gêneros para a Alemanha. Elegei uma comissão de fiscalização da distribuição dos gêneros. Assaltai os depósitos onde esteja assabarrado o milho e reparti-o pelo povo.

A LUTA EM PEVIDÉM

M Pevidém, a 61. de Guimarães, operários e operárias abandonaram o trabalho e fizeram uma marcha da fome até Guimarães, indo à Câmara Municipal protestar contra a falta de pão. O administrador mandou uma força da GNR reprimir a manifestação e no dia seguinte as forças da GNR foram a Pevidém para prender alguns dos manifestantes. Ego o povo levantou-se em massa contra a GNR, dizendo que para prenderem um cu dois tinham de prender todos, porque todos tinham protestado.

Em face da magnífica atitude do povo de Pevidém, a GNR, vice-se impotente para realizar as ordens do chefe e lazaret e não fez uma única prisão!

Operários e Operárias de Pevidém! Continuai a Luta pelo Pão! Immedi a prisão dos vossos companheiros de luta! Proletários de Guimarães! Auxiliai e secundai o gesto do valente povo de Pevidém! Lutai unidos até à vitória!

Transfer	570000	Transfer	650000
K. da União	—	NKI	200000
de Nacional	20000	Por uma Paz	—
Cimento	20000	Social	50000
V.F.	20000	For a Gover	—
Heróis de la	—	no Popular	70000
minegado	30000	Para a massa	—
Intransigent	20000	Luta a massa	20000
Palhares Ver	—	Pelos Gre-	—
melho	5000	vistas	20000
Mulheres Lu	—	Pela Liberdade	—
tam	20000	do Porto	150000
Minho Revo-	—	Unidade Aca	—
lucionário	10000	démica	20000
Total	710000	Total	710000

A 2.ª FRENTE VAI SER ABERTA !

A MORTE DE VATUTINE

NICOLAS FEDOROVICH VATUTINE, morreu em Kiev, onde nasceu e cuja libertação comandou. Tinha 45 anos. Em 1918 entrou como voluntário no jovem Exército Vermelho e revelou-se um homem de primeiro plano. Em 1941 foi promovido a coronel-general, pela sua acção na vitória de Stalingrado. Em janeiro de 1943 toma o comando da frente sudeste, onde as tropas soviéticas conquistam Vorochilovgrado, esmagam a ofensiva nazi em Orrel-Bielgorod, passam ao ataque e conquistam Karkhov. Nomeado comandante da 1.ª Frente ucraniana, é sob o seu comando que Kiev, Fastov, Jitomir, Korosten, Berditchiv e Rovno são libertadas. Em colaboração com o marechal Koniev, conduziu a manobra de cerco às divisões alemãs em Korsun. Vatutine tinha as mais altas condecorações soviéticas. Quando morreu, os canhões de Moscovo toam em sua honra e as bandeiras da União Soviética conservaram-se a meia haste.

Gloria aos grandes combatentes da liberdade !

Desde as conferências de Moscovo e Teherão, o «Avante!», contra todos os cépticos e discreditos, defendeu que a 2.ª Frente seria aberta na primavera ou no verão de 1944. O comunicado assinado por Staline, Roosevelt e Churchill deu confiança aos povos de que a estratégia das Nações Unidas ia finalmente ser unificada e que grandes golpes conjugados dos três grandes aliados iriam em breve ferir de morte a Alemanha hitleriana.

Está chegando a hora em que os exércitos da U.R.S.S., da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos partirão para a grande ofensiva. Está chegando, finalmente, a hora da abertura da 2.ª Frente.

O FASCISMO SERÁ DERROTADO !

Todos os povos esperam, cheios de ansiedade e determinação, a grande ofensiva. O grande Exército de Libertação da Tchecoslováquia, os patriotas franceses, todos os povos subjugados por Hitler e pelo fascismo, darão a sua contribuição para as grandes e decisivas batalhas.

O ano de 1944 poderá ser o ano da derrota da Alemanha hitleriana; poderá ser o ano da derrota do fascismo na Europa.

NA TCHECOSLOVÁQUIA

NA OCASIÃO em que o Exército Vermelho se aproximava da fronteira sovieto-tchecoslovaca, o povo tcheco recebia um apelo do governo emigrado em Londres.

O governo tchecoslovaco convidava o povo a lutar contra a invasão nazi e a colaborar com o Exército Vermelho, aliado e amigo dos povos da Tchecoslováquia.

«Formai comités nacionais — dizia o apelo — em todos os distritos, grupos armados e destacamentos de guerrilheiros com homens e mulheres resolutos!»

E o apelo terminava: «Patriotas tchecoslovacos, às armas, por uma Tchecoslováquia feliz, livre, independente e democrática!»

O Partido Comunista Português defende a ideia de que o governo democrático de Unidade Nacional que substituirá o governo fascista de Salazar deve restabelecer relações diplomáticas e de amizade com a Tchecoslováquia.

★ QUANDO A 2.ª FRENTE FOR ABERTA
Fazer manifestações de regozijo ★

TODOS OS ANTI-FASCISTAS DEVEM LUTAR DESDE JÁ

CONTRA O FASCISMO

EVOLUÇÃO DA SITUAÇÃO nacional e internacional mostra que se aproxima a passos agitados a hora do derrubamento do fascismo salazarista.

A primeira condição para que o fascismo seja banido do mundo é a derrota da Alemanha hitleriana. Esta condição está em vias de verificar-se. Tudo indica que, dentro em breve, o Exército Vermelho atacará no oriente e a 2.ª frente será aberta no ocidente. A perspectiva da derrota hitleriana dá aos povos confiança e estímulo para a luta. Só a vitória das Nações Unidas garantirá a derrota do fascismo e a independência dos povos.

A segunda condição para que o fascismo seja banido do mundo é que, nos países fascistas, cada povo se levante contra os seus tiranos. Esta condição está também, em vias de verificar-se. Os povos erguem-se para o combate, compreendendo que cada povo tem de conquistar pela luta e pelo sangue a sua liberdade e independência.

Mas em Portugal há ainda muito que fazer, como única condição para o derrubamento do fascismo salazarista, a derrota da Alemanha. Tais anti-fascistas não têm que, uma vez derrotada a Alemanha, o governo fascista de Salazar cairá automaticamente, seja de posse, seja por acção estrangeira. Tais anti-fascistas não pensam sequer na possibilidade de derrubar o fascismo salazarista antes da derrota alemã.

Que traduz esta concepção? Traduz descrença nas forças combativas do nosso povo, desligação das massas populares, impotência organizativa, falta de espírito de combate, falta de coragem e de decisão.

A que conduz esta concepção? Conduz à inação, aos braços cruzados, à eterna atitude de espera.

Não é esta a posição do Partido Comunista. O P.C. pensa, é certo, que a der-

rota da Alemanha hitleriana é uma condição indispensável para a derrota do fascismo mundial. Mas daqui não conclui (como fazem esses anti-fascistas) que há a esperar, de braços cruzados, a derrota da Alemanha, não, pelo contrário, que a massação lutar desde já, com acrobático vigor, para auxiliar a coligação anti-hitleriana e que o melhor auxílio que lhe poderemos dar é lutar contra a política salazarista, e o derrubamento do governo fascista de Salazar e o alinhamento de Portugal ao lado dos estados que combatem o grande inimigo comum.

O P.C. pensa, por outro lado, que a situação anaducece em Portugal para o derrubamento do fascismo. A classe operária, os camponeses assalariados, os camponeses pobres, estão dando mostras crescentes da sua combatividade. As recentes lutas de 8 e 9 de maio foram uma nova grande demonstração da força do povo. Nas lutas pelos salários, pelo pão e pelos géneros, toma corpo o levantamento da nação portuguesa contra o fascismo. Camadas cada vez mais amplas da população, compreendem, através da experiência da luta, que a solução dos seus problemas não se alcançará sem o derrubamento do governo fascista traidor de Salazar e que Salazar só poderá ser derrubado pela luta de todo o povo unido, e pela força das armas. Aproxima-se uma crise revolucionária em Portugal. Está-se aproximando o momento em que o povo português encontrará como único caminho o recurso à força, a insurreição nacional anti-fascista.

Esta é a realidade da situação política portuguesa, e esta realidade está na base de toda a acção do P.C. e deverá estar na base de toda a acção do Conselho Nacional de Unidade Anti-Fascista e das organizações, grupos e individualidades a ele aderentes. «Quais as tarefas que esta situação indica?»

Por um lado, a mobilização das massas populares, do proletariado, dos camponeses,

da pequena burguesia, de todos os anti-fascistas e patriotas, para desde já darem combate ao fascismo, lutando em todos os campos e por todas as formas contra a fome e o terror salazaristas. Só o levantamento do partido português contra a fome, a rapina e opressão fascistas; só o alastramento dos movimentos pelo Pão e pela Liberdade a centenas de milhares de portugueses, treinará as massas populares no combate, cavará as bases de apoio do fascismo e desagregará as suas forças repressivas. Só pela luta de massas se criarão as condições para o assalto final à fortaleza fascista.

Por outro lado, as forças anti-fascistas têm de intensificar o seu trabalho de organização, desenvolver a agitação e organização nas forças armadas, recrutar para o movimento de Unidade Anti-Fascista muitas centenas e mesmo milhares de oficiais anti-fascistas e patriotas.

A actividade de organização nas forças armadas é uma questão de vida ou de morte para o movimento anti-fascista. Não há tempo a perder. Todos os elementos anti-fascistas e patriotas nas forças armadas devem ser unidos e organizados, tendo em vista o derrubamento do fascismo.

Se os anti-fascistas portugueses não compreenderem estas suas tarefas; se muitos continuarem esperando de braços cruzados que a evolução da situação internacional os venha colocar no poder, serão ultrapassados pelos acontecimentos e, em vez de dirigirem o Povo, irão a reboque das massas. O Partido Comunista não está disposto a esse fracasso político. O Partido Comunista continuará fiel aos interesses do Povo português, continuará fiel à sua política de massas.

Todos os esforços e energias do Partido Comunista se empregam já hoje na luta contra o fascismo e na preparação para a revolução nacional anti-fascista.